

LINGUAGEM E LEITURA LITERÁRIA EM SALA DE AULA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Ismênia LIMA (1); Maria do Carmo Gomes SILVA(1); Jailma da Costa FERREIRA (2);
Fernanda Karyne de OLIVEIRA (3)

(Universidade Estadual da Paraíba - ismenialima302@hotmail.com¹; linguaportuguesamaria@gmail.com¹;
jailma.jdf@gmail.com²; fernandakoliveira@gmail.com³)

Resumo: O presente artigo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada durante o Estágio Supervisionado, no Ensino Fundamental II, em uma escola pública estadual, na cidade de Campina Grande-PB, no ano de 2016, em uma turma de 9º ano, composta por cerca de 28 alunos. O objetivo geral de nosso trabalho ao longo do estágio foi refletir sobre a importância da preservação do meio ambiente e o papel de cada sujeito nesse processo, possibilitando pela utilização de variados gêneros textuais o aprendizado do gênero notícia, inserindo as práticas de linguagem e leitura. A sequência didática produzida para a prática do estágio em sala de aula foi baseada na sequência Literária (SL) formulada por Cosson (2006), que visa o trabalho escolar orientado para o Letramento Literário, uma forma de trabalhar com o texto literário de maneira mais aprofundada e sistemática. Baseamo-nos na SL pelo motivo de a mesma apresentar etapas delineadas, que se mostram fundamentais para a efetivação de um trabalho consistente. O gênero textual enfatizado na sequência didática foi a notícia, no entanto, outros gêneros também foram trabalhados, a exemplo da reportagem, conto e poema. O tema da sequência didática foi “O meio ambiente” e constituiu-se por 10 encontros. Como resultado de nosso estágio, verificamos que os alunos puderam ter contato com textos variados, de modo a observar suas principais características e funcionalidade, principalmente do gênero notícia. Além disso, realizamos leituras e discussões dos textos de modo a possibilitar a reflexão e o diálogo com os alunos, de forma que eles pudessem se posicionar criticamente. Neste artigo, contamos com as contribuições teóricas de autores como Marcuschi (2008), Guedes (2009), Pietri (2007), Todorov (2009) e Geraldi (2006).

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Linguagem, Literatura, Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

O componente curricular Estágio Supervisionado II mostra ser de grande importância para a formação docente dos estudantes de Letras – Língua Portuguesa, porque compreende uma etapa em que eles irão desenvolver um conjunto de aulas (sequência) para ser aplicado em sala de aula. Essa atividade terá como ponto de apoio toda uma carga teórica e metodológica estudada em ambiente acadêmico que visa sobre o ensino de Língua Portuguesa, abrangendo desde a parte gramatical até a literatura. O período de estágio em uma escola proporciona para o professor em formação momentos de reflexão e de muita aprendizagem, uma vez que terá a oportunidade de vivenciar na prática a atividade de ministrar aulas e ser responsável por ensinar e construir juntamente com os alunos o conhecimento.

Estando em sala de aula, o estagiário poderá observar se o que dizem as teorias é possível de ser aplicado em sala de aula, de modo a estabelecer um elo entre o teórico e o prático. Pensando a relação aluno e estágio, Pimenta e Lima (2008) afirmam que a finalidade deste é propiciar a

aproximação e inserção daquele ao ambiente de trabalho no qual atuará futuramente. Dessa maneira, o estágio se apresenta como uma grande oportunidade de refletir sobre as condicionalidades e desafios que envolvem a profissão docente. Segundo Pimenta e Lima (2008) a profissão de educador é uma prática social que tem como uma de suas finalidades, intervir por meio da educação, nas realidades sociais dos sujeitos, visando sua promoção e desenvolvimento.

O pensamento reflexivo e a capacidade investigativa são aspectos que não se desenvolvem espontaneamente, precisam ser instigados, cultivados e necessitam de condições favoráveis para o seu surgimento (BARREIRO; GEBRAN, 2006). Assim, o Estágio Supervisionado é essencial para a formação do professor, uma vez que possibilita a relação teoria-prática, conhecimentos do campo de trabalho e conhecimentos pedagógicos, possibilitando ao estagiário se perceber enquanto sujeito mediador e/ou agente transformador de conhecimentos. Desse modo, é através do contato com a prática de estágio que os acadêmicos/estagiários aperfeiçoam, isto é, relacionam a formação científica com a formação prática, proporcionando um amplo aprendizado, que será possível por meio da experiência em sala de aula.

Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo apresentar e refletir, mediante os subsídios teóricos sobre o ensino de Língua e de Literatura, a experiência como professor-estagiário numa turma de Ensino Fundamental II, ocorrida em uma escola da rede pública de ensino, na cidade de Campina Grande/PB.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa que, de acordo com Creswell (2010, p. 25) “é um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano”. Acerca do procedimento, classifica-se como bibliográfica, que, segundo Gil (2002) é realizada com base em material já elaborado, formado principalmente por livros e artigos científicos.

A experiência de estágio ocorreu em uma escola pública estadual situada na cidade de Campina Grande/PB. Em uma turma de 9º do ensino fundamental, durante o turno da tarde. A turma era composta por 28 alunos, com faixa etária entre 14 e 16 anos. A sequência didática por dez (10) encontros que correspondem a vinte aulas. Os encontros foram realizados durante as segundas e quartas-feiras, no período de 24 de agosto à 24 de outubro de 2016.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. Língua e Literatura: Algumas reflexões

O ensino de língua é de fundamental importância para a construção social e intelectual dos sujeitos, sendo por meio da linguagem que os homens se constituem sujeitos e têm condição de refletir sobre si mesmos e sobre o meio em que estão inseridos. Dessa maneira, torna-se necessário analisar o contexto em que as aulas de Língua Portuguesa estão acontecendo. A educação brasileira passa atualmente por um processo de transformações no que tange a novas perspectivas voltadas para o ensino de português, novas teorias e metodologias vêm tomando espaço, com vistas a contribuir e orientar os educadores em sua prática de sala de aula.

Pensar sobre a escola é refletir a sua importância na formação de cidadãos críticos, procurando a valorização da dignidade humana, assim como, respeitando as diferenças individuais e socioculturais entre os sujeitos. Para Pietri (2007):

Se, de modo geral, a escola é a principal agência de letramento numa sociedade complexa como a nossa, muitas vezes, em nossa mesma sociedade, ela representa a única agência de letramento, a única possibilidade para determinadas comunidades de terem acesso aos bens sociais e culturais mais valorizados socialmente numa sociedade letrada [...] (PIETRI, 2007, p.11)

Portanto, a escola tem uma contribuição decisiva no processo de construção da cidadania, no entanto, não pode ser a única responsável na formação dos sujeitos. Associado a ela, o professor é o principal mediador entre o aluno e o conhecimento, de modo que aspectos como a leitura, o texto, os gêneros nos quais esses textos se apresentam, o livro didático, o ensino de gramática de modo contextualizado partindo de textos, a leitura literária, a produção de diversos gêneros textuais e também literários, e por fim, a prática dos gêneros orais, deverão servir de base geral para a construção e formação do aluno no Ensino Fundamental.

Ao levar-se em consideração a intenção com que um texto é produzido e o valor interacional entre os interlocutores, Guedes (2009) ressalta que a produção textual pressupõe leitores que vão dialogar com o texto produzido, concordando, aprofundando, discordando ou argumentando, tomando o texto como matéria-prima para seu trabalho. Dessa forma, é necessário que a escola se aproprie não somente do termo, mas também da prática de produção de texto, possibilitando ao aluno agir com o outro, trocando informações, construindo ideias e capacitando-os assim, para a prática social da comunicação oral e escrita. Os gêneros textuais referem-se aos textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros são formas textuais escritas ou orais bastante estáveis, históricas e socialmente situadas. Cada gênero tem um propósito bastante claro que o determina e lhe dá uma esfera de circulação, pois todos têm uma forma e uma função,

bem como um estilo e um conteúdo. Marcuschi (2008) afirma que é impossível nos comunicarmos verbalmente sem ser por meio de textos, realizados em algum gênero. Ao eleger um gênero textual para ser trabalhado em sala de aula, o professor precisa ter conhecimento e domínio sobre ele, de modo a trabalhá-lo sob uma perspectiva sociointeracionista.

Compete ao professor de Língua portuguesa um trabalho efetivo com os gêneros textuais em sala de aula, de modo a mostrar a sua composição, temática e funcionalidade, para que os alunos se tornem capazes além de reconhecê-los e compreendê-los, construí-los de maneira adequada, em seus vários contextos sociais. Segundo Geraldi (2006), ao entrar em contato com variados textos, estudando de forma profunda, o aluno irá desenvolver a competência comunicativa, sendo capaz de ter um bom desempenho nas diversas situações de interação verbal, seja falando ou escrevendo. Para que os alunos tenham interesse em ler diversos gêneros textuais, torna-se necessário que o professor saiba motivá-los à prática da leitura e isso pode ser feito por meio de seleção de textos atuais, diversificados e que dialoguem com a realidade dos alunos. Segundo Cosson (2006) é papel do professor partir daquilo que o aluno já conhece para aquilo que ele desconhece, a fim de se possibilitar a formação e crescimento do leitor por meio da ampliação de seus horizontes de leitura.

A leitura em sala de aula é uma prática que necessita ser mais recorrente e valorizada por parte dos professores pois, na maioria das vezes ocorre por meio do uso de pequenos trechos de obras literárias, de modo que sua explanação se resume, muitas vezes, de forma superficial, fazendo com que não haja o despertar pelo gosto da leitura do texto literário. Muitas vezes, ao levar o literário para a sala de aula, o professor acaba por reservá-lo um lugar periférico dentro do processo de ensino e aprendizagem ou mesmo utiliza-o como pretexto para o estudo de elementos gramaticais. Sobre a importância da obra literária, Todorov (2009, p.60) constata que “como tudo na natureza, ela é ao mesmo tempo efeito e causa. Imaginá-la como fenômeno isolado é não imaginá-la”.

O texto literário necessita ser compreendida como um espaço onde o ser humano deixa suas impressões sobre aquilo que cerca e que move sua existência, transformando-se em um lugar em que cada leitor pode se encontrar, como também se identificar com outros dizeres e outras realidades.

Na leitura e na escritura do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura, podemos ser

outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos (COSSON, 2006, p.17)

Mesmo que não haja uma disciplina específica para o ensino de literatura no ensino fundamental II, ela precisa estar associada ao ensino de Língua Portuguesa. Nesse sentido, é de suma importância que os professores compreendam a grande contribuição do texto literário para a formação intelectual e social dos alunos, necessitando portanto, ter um lugar especial no meio escolar. Sobre a importância do texto literário no ensino fundamental, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) destacam:

Como representação – um modo particular de dar forma às experiências humanas -, o texto literário não está limitado a critérios de observação fatural (ao que ocorre e ao que se testemunha), nem às categorias e relações que constituem os padrões dos modos de ver a realidade e, menos ainda, às famílias de noções/conceitos com que se pretende descrever e explicar diferentes planos da realidade (o discurso científico). Ele os ultrapassa e transgride para constituir outra mediação de sentidos entre o sujeito e o mundo, entre a imagem e o objeto, mediação que autoriza a ficção e a reinterpretação do mundo atual e dos mundos possíveis (PCN, 1998, p. 26)

Desse modo, o que se propõe para o estudo da literatura no ensino fundamental é um trabalho efetivo com vistas à formação literária dos alunos, ou mais especificamente, ao letramento literário. Pretendemos não somente promover o contato direto efetivo dos alunos com os textos, pois a simples leitura é apenas a forma mais determinada de leitura, não sendo suficiente para abranger todas as implicações contidas no ato de ler e de ser letrado (COSSON, 2006), mas ir além de uma leitura superficial e simplista.

O letramento literário consiste em uma metodologia de ensino que sistematiza e organiza em etapas o ensino por meio do texto literário. O principal objetivo é a formação individual e social do aluno, uma vez que ele terá a capacidade de não somente realizar a leitura de um texto, mas compreender os sentidos postos em sua construção, entre outros aspectos. Sendo o aluno o alvo desse letramento, torna-se necessário que o professor esteja atento ao que os alunos estão lendo e aquilo que eles gostam de ler. Sabendo disso, o professor terá mais condições de fazer boas escolhas de textos no momento de preparar as suas aulas.

2. Relato de experiência – Língua e Literatura

A nossa sequência didática tem como tema “Meio ambiente” e seu objetivo geral é refletir sobre a importância da preservação do meio ambiente e o papel de cada sujeito nesse processo, possibilitando pela utilização de variados gêneros textuais o aprendizado do gênero notícia, inserindo as práticas de linguagem e leitura. O nosso primeiro contato na sala de aula iniciou com a

nossa apresentação para turma, posteriormente, prosseguimos com a demonstração do conteúdo que foi ministrado com enfoque nos gêneros textuais: música, notícia e reportagem. O gênero música foi apresentado como elemento motivador do subtema “O homem e a natureza”. A música Herdeiros do Futuro da autoria de Toquinho foi exibida na forma de videoclipe. A maioria dos alunos não conhecia a música, mesmo assim, interagiram conosco. Em seguida, debatemos sobre a introdução do conteúdo e a relação com o ensino de Língua Portuguesa.

Além disso, foram apresentados e entregues aos alunos textos abordando a relação contrastante entre o homem e a natureza. Após a leitura, percebemos que houve boa aceitação pela turma através dos questionamentos postos. A partir daquele momento, passamos a enfatizar o estudo sobre os gêneros textuais notícia e reportagem e os meios de circulação em que esses textos são frequentemente encontrados. Essas ações foram resultantes do primeiro encontro que culminou em duas aulas que deram prosseguimento para o encontro posterior. Neste segundo encontro distribuímos textos para os alunos com a mesma temática trabalhada anteriormente, porém com conteúdos diferentes abordados nos mesmos gêneros textuais, enfatizando naquele momento as características singulares pertencentes aos gêneros notícia e reportagem no ensino de língua.

Dessa maneira, desenvolvemos o terceiro encontro, o qual tratamos do subtema “Água: um líquido em escassez”, mostramos e distribuímos para a turma o poema “Os rios que eu encontro vão seguindo...” de autoria de João Cabral de Melo Neto, como elemento motivador do encontro. Em seguida, discutimos o texto, procurando interpretar juntamente com os alunos. Falamos também dos elementos constitutivos da linguagem poética. Após a leitura realizada pelos alunos, surgiram muitos questionamentos sobre o conteúdo que o poema abordava, o que acabou por fazer com que tivéssemos uma ótima roda de discussão.

Nesse sentido, ressaltamos a importância da interação dialogal em sala de aula, entre o professor e os alunos, como também dos alunos entre si, visto que possibilita a construção de conhecimento, permitindo a troca de informações, o confronto de opiniões e a negociação de sentidos (PCN, 1998). Além disso, a oralidade é algo presente nas muitas práticas comunicativas da sociedade, e, como uma das funções da escola é incentivar o desenvolvimento da oralidade e da criticidade dos alunos, é necessário que haja um trabalho contínuo em sala de aula e na escola como um todo. Na mesma aula trabalhamos com o gênero textual charge, mostramos que o conteúdo se apresentava de forma diferente. Também apontamos as principais características da charge, como

por exemplo, o entrecruzamento linguagem verbal e não-verbal. Na mesma aula solicitamos à turma que reconhecesse e escrevesse um lead de notícia, pois nas aulas anteriores tínhamos trabalhado esse gênero textual e demonstrado como ele é produzido.

Dando prosseguimento ao encontro seguinte: apresentamos um vídeo abordando a situação hídrica do açude Epitácio Pessoa (Açude de Boqueirão), logo após, a turma fez um breve debate a respeito do conteúdo e das imagens apresentadas. Em seguida, distribuimos outro gênero textual escrito, cada aluno recebeu a letra da música “Asa branca” de Luiz Gonzaga. Fizemos com toda a turma uma discussão relacionando o conteúdo mostrado no vídeo com o conteúdo e a linguagem abordados na música. Na mesma aula, trabalhamos o conceito de variação linguística, e após fizemos inferência às linguagens descritas nos textos estudados relacionando com outro gênero textual bastante conhecido dos alunos, as tirinhas do “Bode Gaiato”, personagem que retrata o sotaque nordestino.

Iniciamos a aula a partir das ações do quinto encontro, pois tínhamos solicitado aos alunos que pesquissassem palavras e expressões corriqueiras na fala do cotidiano nordestino. Na aula seguinte os alunos apresentaram e discutiram para a turma, os sentidos do vocabulário nordestino. Foi um momento de descontração e aprendizado para todos os envolvidos.

Além disso, continuamos a aula com apresentação e distribuição dos poemas “O bicho” e “Os meninos carvoeiros” de Manoel Bandeira. Após a leitura dos poemas os alunos fizeram uma reflexão sobre as temáticas abordadas: o problema da fome nos grandes centros urbanos e o trabalho infantil. Logo, abordamos questões subjetivas a respeito do texto em discussão, como por exemplo, se os alunos gostavam do ambiente onde vivem. Além disso, distribuimos a crônica “Super gaúcha...” de Martha Medeiros, e realizamos a leitura e discussão.

Para contrapor com a descrição do ambiente urbano descrito na crônica de Martha Medeiros, distribuimos a música “Casinha branca”, de Peninha. Nela o eu lírico deseja uma casinha branca no campo, onde ele possa sentir a natureza, a simplicidade do campo, respirar o ar puro. Nesse sentido, há uma romantização do ambiente campo, sendo uma oposição aos fatos ou ações descritas na crônica “Super gaúcha...”, uma vez que esta enfatiza e elogia o ambiente urbano. Após as discussões, apresentamos para a turma as características formais e textuais do gênero textual crônica.

No encontro seguinte, trabalhamos o gênero textual conto, com a utilização do conto “ Assim caminha a humanidade”, escrito por Rachel de Queiroz. Abordamos acerca dos espaços urbanos nas grandes cidades. Em seguida, enfatizamos as características desse gênero, os aspectos formais e estruturais. Além disso, apresentamos o texto de Marina Colasanti, “A moça tecelã”. O texto foi entregue aos alunos sem o desfecho, pois a nossa proposta é que eles lessem a história e criassem um desfecho para a história. Após o término da escrita, os alunos receberam o desfecho original do conto. Foi uma aula bastante proveitosa, pois todos se envolveram com a história e produziram os textos de maneira coerente.

O sétimo encontro foi iniciado com uma dinâmica da caixa em que havia palavras de origens indígenas. Cada aluno foi até a caixa e escolheu uma palavra, depois debatia sobre os significados daquela palavra para a turma. O objetivo da dinâmica era saber se os alunos tinham conhecimentos acerca da inserção e contribuição de palavras estrangeiras na Língua Portuguesa. Foi um momento muito proveitoso. Após a dinâmica exibimos por meio de Datashow as palavras de origem indígenas trabalhadas na aula. Em seguida, distribuimos para a turma dois poemas: “Erro de português”, da autoria de Oswald de Andrade e “Papo de índio”, de Chacal. Cada poema descrevia o índio sob um ponto de vista diferente. Nesse sentido, começamos a discutir sobre os estereótipos e preconceitos acerca dos povos indígenas, além de ressaltarmos também a linguagem presente nos textos, a questão da linguagem informal, próxima da oralidade.

Depois mostramos uma música, “Índios”, de Legião Urbana, que é uma crítica sobre a maneira como ocorreu a colonização brasileira. Na mesma aula apresentamos e distribuimos para cada aluno, um conto escrito por Yaguarê Yamã, um escritor indígena. Foi importante levarmos para a sala de aula esse texto, pois pudemos observar a riqueza cultural indígena e o seu modo de observar o mundo. Já no oitavo encontro, exibimos o vídeo: “Índios no Brasil - Quem são eles?”, e a partir dele objetivamos proporcionar aos alunos uma reflexão sobre a importância dos povos indígenas para a nossa cultura e formação social. A discussão que ocorreu, após assistirmos o vídeo, foi bastante interessante, pois os alunos puderam pensar criticamente sobre a influência do índio para a sociedade que conhecemos hoje, a sociedade brasileira, heterogênea e rica em cultura. Em seguida, a turma foi dividida em dois grandes grupos. Um ficou com o quadrinho “Papa-Capim: Bugigangas” e o segundo grupo ficou com o quadrinho intitulado “Papa-Capim: O animal desconhecido”, ambos de Maurício de Sousa. Por meio da leitura e discussão sobre os quadrinhos,

os alunos puderam refletir acerca das imagens estereotipadas advindas do tempo da colonização e que ainda recaem sobre os índios.

No nono e último encontro dialogamos com a turma acerca dos textos trabalhados nas aulas anteriores, assim como as temáticas enfatizadas. A nossa sequência correspondia era composta de dez encontros, no entanto, só foi possível serem realizados nove, por causa das paralisações e dos feriados, que acabaram de certa forma atrapalhando o andamento da sequência.

CONCLUSÕES

A experiência obtida durante o período de estágio foi de suma para a nossa formação docente, uma vez que tivemos a oportunidade de observar e vivenciar o cotidiano em sala de aula, tendo assim, uma visão do ambiente e da realidade que compõem a nossa futura profissão. Ao estar em sala da aula, pudemos perceber que a prática de ensino e aprendizagem requer toda uma carga de conhecimentos específicos e metodológicos sobre o ensino de língua. Pudemos também tecer um diálogo entre as teorias abordadas na disciplina de Estágio Supervisionado, de modo a verificar sua aplicabilidade efetiva em sala de aula, fazendo assim, a relação entre teoria e prática.

O período de estágio ocorreu de maneira satisfatória. Percebemos que algumas aulas necessitavam ser bem mais aprofundadas, a exemplo dos encontros sobre os povos indígenas. Percebemos também que para um trabalho construtivo em sala de aula, o professor necessita sempre estar procurando se atualizar com relação às metodologias de ensino, buscando relacionar teoria e prática e, tendo como objetivo, desenvolver um trabalho efetivo e eficaz. Ao pensar na educação e no ensino de Língua Portuguesa, temos que estar cientes de que o nosso papel enquanto futuros professores é o de analisar criticamente as teorias e metodologias de ensino, procurando associá-las/adequá-las a uma prática em sala de aula que vise a formação dos sujeitos a partir de sua inserção no meio social por meio do domínio da linguagem.

REFERÊNCIAS

- COSSON, Rildo. **Letramento literário: Teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
- CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto**. Artmed, 2010.
- GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2006.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUEDES, Paulo Coimbra. **Da redação à produção textual: o ensino da escrita.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gênero e compreensão.** Parábola, 2008.

MEC/SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) – 3º e 4º ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa.** Ministério da Educação e de Desportos Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, 1998.

PIETRI, Émerson de. **Práticas de leitura e elementos para a atuação docente.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez, 2008.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo: teoria e prática.** Tradução de Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.